

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

- Departamento dos Estudos Portugueses -

TEATRO DOS CONCELHOS DE VIMIOSO E MIRANDA DO DOURO

TESE DE Mestrado

DE

ANTÓNIO JOSÉ DIAS DA COSTA

VOLUME I

LISBOA

1996



## Í N D I C E

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
1. Problemática .....	8
2. Metodologia .....	12
3. Referências bibliográficas .....	17
4. Perspectivas gerais deste estudo .....	22

**P A R T E I**  
**D O S T E X T O S**

<b>CAPÍTULO I - Recolha</b> .....	26
1. Terreno de estudo: Concelhos de Vimioso e Miranda do Douro .....	26
2. Busca. Achamento. Perda .....	30
<b>CAPÍTULO II - Origem</b> .....	39
1. Exterior e interior .....	39
2. Autores de fora da região .....	45
3. Autores da região .....	51
<b>CAPÍTULO III - Criação e difusão</b> .....	64
1. Alteração dos textos vindos de fora e criação dos textos próprios .....	64
2. O problema formal: prosa ou verso .....	70
3. Circulação dos textos.....	72

<b>CAPÍTULO IV - Classificação</b> .....	75
1. Religiosos .....	76
1.1. Autos do Antigo Testamento .....	76
1.2. Autos do Novo Testamento .....	78
1.3. Vida de santos e similares .....	85
1.4. Outros autos religiosos .....	92
1.5. Moralizantes .....	95
2. Profanos .....	101
2.1. Históricos e romanceados .....	101
2.2. De vida vulgar .....	114
2.3. Comédias .....	118
2.4. Críticas ( <i>trovas ou trobas</i> ) .....	124
<b>CAPÍTULO V - Análise Literária</b> .....	145
1. Assuntos .....	146
2. Temas .....	149
3. Partes .....	157
<b>P A R T E    I I</b>	
<b>D A S   R E P R E S E N T A Ç Õ E S</b>	
<b>CAPÍTULO I - Elementos</b> .....	163
1. Significado .....	163
2. Motivação .....	164
3. Os grupos teatrais .....	169
4. Ensaaios .....	172
5. Encenações e palcos .....	175
6. Assistência .....	178
<b>CAPÍTULO II - Por terras</b> .....	181
1. Quadros de dados .....	181
2. Peças teatrais preferidas .....	210
3. Fora dos concelhos de Vimioso e de Miranda do Douro .....	212
4. Tipos de frequências das representações .....	214
5. Factos relativos a representações .....	219

<b>CAPÍTULO III - Por anos</b> .....	223
1. Quadro de dados .....	223
2. Reflexão sobre os dados .....	230
<b>CAPÍTULO IV - Crítica social e reacções</b> .....	232
1. Causa de incidentes .....	234
2. Ocasião de incidentes .....	241
3. Outros meios de crítica .....	243
<b>CAPÍTULO V - Caracterização deste teatro regional</b>	245
1. Sob ponto de vista psicológico .....	245
2. Sob ponto de vista religioso .....	250
3. Sob o duplo ponto de vista psicológico e sociológico .....	255
<b>CAPÍTULO VI - O futuro deste teatro regional</b> ....	258
1. Tristes prenúncios .....	260
2. Esperanças de futuro risonho .....	263
<b>CONCLUSÃO</b> .....	267
<b>ABREVIATURAS E SÍMBOLOS</b> .....	274
<b>ALGUMAS OBSERVAÇÕES</b> .....	274
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	275
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	284

## 1. PROBLEMÁTICA

Na província de Trás-os-Montes, oferece-se à atenção dos estudiosos uma típica manifestação cultural: o seu teatro.

De quando em quando, uma vez por ano ou mais, a coincidir ou não com festividades religiosas ou profanas, corre notícia, pelos povoados, que se vai realizar uma "comédia" ou um "auto", numa das freguesias. Logo, todos se sentem automaticamente convidados para assistir àquela representação que também consideram sua. E gerais esforços são envidados para que ninguém falte.

A existência de tal facto remonta para além dos tempos abrangidos pela memória dos vivos. Assim, surpreende aqueles que, sendo naturais de outras regiões, não estão habituados a tais usos, e fazem criar neles curiosidade intelectual.

Urge responder a uma série de perguntas: De que espécie de teatro se trata? Onde se pode encontrar, no espaço e no tempo? Qual a sua originalidade? Tem origem exterior ou interior a estes povoados onde existe? Como se cria e radica? Qual a sua actividade e intensidade? Que espécie de colaboração ou adesão encontra, entre as gentes? De quê ou de quem depende? Qual a importância e o significado deste teatro para as terras onde ele existe?

Estas perguntas surgem, ao lado de outras que resultam de todo o universo de teatro, e que abordariam, mais longe e mais fundo, os problemas do teatro em si e não já somente o teatro desta região. Não é, porém, responder a essas perguntas o objectivo deste estudo.

Este trabalho inclui-se dentro dos estudos de folclore ou tradições populares que, no dizer de José Leite de Vasconcelos, abrange superstições, mitologia, religião, magia, literatura (contos, lendas, poesia épica e lírica, teatro, adágios), actos e folganças (festas, danças, música, jogos, etc.), fazendo parte da Etnografia (1).

Não se poderá deixar de situar também dentro dos domínios da Antropologia. Como diz J. Copans, "(...) os objectos antropológicos constroem-se numa prática especializada"; e "(...) torna-se necessário distinguir entre as subdivisões da antropologia - a sua especialização interna - e as aplicações de outras disciplinas no domínio antropológico - a especialização externa. No primeiro caso, temos a antropologia política, a antropologia económica, o estudo dos mitos e das ideologias. No segundo, encontramos a etnolinguística, a etnobotânica, a etnozologia, por exemplo" (2), e todas as outras especializações do género, onde se deve também situar uma etnoteatrologia.

Este trabalho está abrangido pela expressão de Jorge Dias, que afirma: "(...) o estudo de nações históricas como Portugal, a França ou a Alemanha, apresenta tal complexidade, que só o trabalho minucioso de gerações de estudiosos, constituindo equipas bem preparadas, permitirá determinar com rigor científico, os traços fundamentais das suas culturas, assim como delimitar áreas e sub-áreas" (3).

O estudo dos traços de teatro regional confinado ao âmbito de toda uma província, como Trás-os-Montes, seria demasiado vasto, para um trabalho como o que aqui se apresenta. E, assim, foi necessário reduzir o seu terreno.

---

(1) Ver J. Leite de Vasconcelos, *Opúsculos V, Tecnologia*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1938, p. 7.

(2) Sobre a especialização da Antropologia, cf. J. Copans, Tornay, M. Gololier, C. Backès-Clement, *Antropologia - Ciência das Sociedades Primitivas?*, trad. de J. Pinto de Andrade das Editions EP, 1971, Lisboa, Edições 70, s. d., p. 28. "Colecção Perspectivas do Homem".

(3) Cf. Jorge Dias, *Antropologia Cultural*, Lisboa, A.A. ISCPU, 1956/57 mimeo, p. 137.

De entre os dois distritos que formam esta província, excluiu-se o de Vila Real; e, dos doze concelhos do distrito de Bragança, escolheram-se somente dois: o de Vimioso e o de Miranda do Douro.

A escolha que recaiu sobre estes dois concelhos não foi arbitrária: houve razões para a efectuar, pois existem os mais fortes indicadores da importância destes dois concelhos, sob o ponto de vista de teatro regional.

Estes indicadores obtêm-se a partir das informações orais colhidas na região e também das informações escritas que sobre o assunto existem (1).

Porém, uma avaliação cabal da relativa importância desses dois concelhos, sob este aspecto, só poderá ser obtida, depois de se ter efectuado, sobre os outros concelhos (onde também existam manifestações de teatro regional), o mesmo estudo que se aqui se faz sobre dois.

Para a escolha destes dois concelhos, além do critério do atender ao mais importante, (que é um critério de qualidade), há também, concomitantemente, um critério geográfico: foram escolhidos os dois concelhos que ocupam a posição mais extrema do nordeste de Portugal; e o isolamento é considerado, pelo menos, como um elemento favorável para a existência deste teatro.

A esse meio geográfico, assim como ao meio social, foi judiciosamente atribuído por F. Boas um papel importante no desenvolvimento das culturas (2).

---

(1) Dessa informação escrita falar-se-á no número 3 desta Introdução, em que se apresentam as referências bibliográficas.

(2) Cf. Paul Mercier, *História da Antropologia*, (trad. de Manuela Torres da 3.ª ed. fr., 1984), Lisboa, Teorema, 1986, p. 82; essa mesma importância também já defendida por F. Ratzel, *idem ibidem*, p. 59.

Este teatro regional, situado, assim, nos meios afastados dos grandes centros, é tão marcado pelas suas características de isolamento, que só encontra paralelo no seu homólogo do Arquipélago dos Açores.

Os dois concelhos, sobre os quais se faz este trabalho são particularmente vocacionados, para serem foco de estudos. Vejam-se as opiniões de dois estudiosos que, sobre o assunto do teatro regional, se debruçaram.

Sobre o concelho de Vimioso, refere Machado Guerreiro que o mesmo é considerado "(...) uma das regiões mais conservadoras e de maior potencial etnográfico do país" (1). Sobre o concelho de Miranda do Douro, afirma André Crabbé Rocha que "(...) é em terras de Miranda que a lista das representações populares é mais vasta e variada (...)" (2).

\*

Num tempo em que se vê o teatro nas vascas da agonia, e, num país como o nosso, cujos naturais são acusados (por alguns autores) de congénita incapacidade, em relação ao teatro (3), encontramos, surpreendentemente, na província de Trás-os-Montes, um teatro que continua a exhibir vitalidade.

Além do mais, considerando que a cultura "varia e modifica-se sempre, é aquilo que podemos designar por um *continuum*" (4) e que a realidade do teatro típico desta região não tardará a deixar de ser tal como hoje se encontra, torna-se urgente a realização deste estudo, que, de outro modo, irreversivelmente, perderá a oportunidade de ser feito.

---

(1) Ver Machado Guerreiro, *São Miguel Fonte de Teatro Popular*, Lisboa, INIC, 1990, p. 11.

(2) Ver André Crabbé Rocha, no seu artigo "Teatro Popular" in *Dicionário da Literatura* de Jacinto do Prado Coelho, Barcelos, 1971.

(3) Luís Francisco Rebello, *História do Teatro Português*, 2.ª ed., Lisboa, Publicações Europa-América, 1972, p. 11. "Colecção Saber".

(4) Cf. A. Mesquitela Lima, Benito Martinez, João Lopes Filho, *Introdução à Antropologia Cultural*, Lisboa, Editorial Presença, 1979, p. 204.



## 2. METODOLOGIA

O estudo do teatro de uma certa região implica um trabalho feito em duas etapas: primeiro, um levantamento de dados; segundo, um estudo desses dados.

Os dados a obter são de duas espécies: uns, os textos; outros, as informações sobre o teatro e suas representações.

As vias que hão-de servir para a obtenção desses dados são também duas: a via bibliográfica e a pesquisa local.

*A. Primeira etapa, (do levantamento de dados)*

**a) Quanto aos textos:**

**- A via bibliográfica**

Esta vai-nos fornecer as suas peças publicadas, algumas delas fruto de recolhas já feitas.

Estes textos não são matéria definitiva: importa tê-los, como ponto de referência sempre bem-vindos e considerá-los como uma lição mais antiga, porventura a mais fiel a um original preexistente.

Porém, além dos textos destas recolhas anteriores, outros existem ou poderão vir a existir, como material ainda não recolhido.

E, a acrescentar a estes, há ainda os textos de novas produções só recentemente aparecidas.

**- A via da pesquisa local.**

Se os textos não estão publicados, é evidente que esta pesquisa e a sua conseqüente recolha é a única maneira de os poder vir a salvar de se perderem de todo.

Se estes já estiverem publicados, o facto de os obter no terreno possibilita um confronto dos mesmos com o já impressos, no sentido de encontrar desvios ou variantes.

Informe-se, neste passo, que a recolha de textos efectuou-se com relativa facilidade. A maioria dos possuidores destes textos emprestou-os, com todo o gosto.

Houve excepções: alguns dos possuidores de textos apresentaram um certo medo de perda dos documentos dificilmente recuperáveis, como são os cascos.

**b) Quanto às informações:**

**- A via bibliográfica**

Por esta via, as informações sobre a existência de representações são esporádicas, pontuais e meramente ocasionais.

E, mesmo que existissem em suficiência, ainda assim, haveria sempre necessidade de um levantamento actual, *in loco*, para efeitos complementadores e actualizadores.

**- A via da pesquisa local**

Pelo que se acaba de apresentar, verifica-se que esta via se tornava absolutamente necessária.

Ligado à metodologia, e referentes a esta pesquisa local, há a dizer que aconteceram algumas decepções, no recolher de informações. As vezes, as buscas resultaram infrutíferas, porque não se encontrou quem tinha sido indicado como bom informante, ou porque se verificou que, afinal, o considerado bom informante nada sabia.

Das informações a recolher, salientam-se aquelas que se referem às representações (que são designadas, na região, conforme os locais, por colóquios, estrelóquios ou esterlóquios), com indicação de nomes e datas das peças representadas, dos nomes dos regradores (ensaiadores) e os nomes dos lugares e anos em que se fizeram as representações.

Algumas vezes, a estas acrescenta-se o nome dos actores, quando tal se antolha de alguma importância para a caracterização das próprias representações.

Nessas informações, estão os nomes de autores de peças teatrais da região, e todos os elementos que levam a melhor avaliar o significado das representações e a sua motivação, e a esclarecer sobre os grupos, os ensaios, as encenações, os palcos e a assistência.

Tem particular relevo o facto de certas representações terem sido causa de verdadeiras batalhas campais.

Além dessas informações das representações, recolheram-se também outras, referentes a circunstâncias mais proeminentes que envolvem as representações.

Essas informações ajudam a avaliar a importância que o mesmo teatro tem para as terras onde ele existe, e também a aquilatar o valor social desse teatro.

Falam-nos, nomeadamente, das estruturas sobre as quais se assenta esse teatro, que contribuem para a existência dele ou que dele derivam; falam-nos também das influências desse teatro e do seu papel sobre o meio, através das reacções que neste mesmo produz.

\*

Ainda ligado a essa pesquisa local, e em complemento do já dito, refira-se que este trabalho de levantamento foi iniciado em Agosto de 1991. Para ele, foram percorridas as várias freguesias dos dois concelhos transmontanos.

O trabalho de campo implicou um contactar as pessoas mais informadas sobre as representações teatrais.

Aconteceu que o primeiro grupo de pessoas contactadas fosse precisamente esse o mais entendido na matéria. Outras vezes, foi necessária uma busca algo prolongada, para encontrar quem soubesse alguma coisa.

Nem sempre foram os velhos que puderam dar as respostas, mas já os novos, pois são estes quem, em certos lugares, se encarregam de fazer as peças e representá-las (caso de Cércio e Sendim).

Sucedeu existir um certo embaraço na compreensão do que se perguntava, pelo facto de o termo que significa "representações teatrais" - para uns é "cascos", para outros é "comédias", "autos", ou "actos"; quaisquer deles não entendendo as outras expressões por eles não usadas.

A pergunta "Que há de teatro?" não obtinha, em parte nenhuma, qualquer resposta. Porque teatro para eles tem um significado diferente daquele que lhe é atribuído no português padrão.

De todas as circunstâncias da recolha, existiu uma muito propícia: nos meses de verão, com frequência, grupos de velhos sentam-se às portas, em cadeiras ou bancos de pedra, a aproveitar o fresco. Torna-se fácil a entrevista.

Existiram também as respostas de escassa informação que alternavam entre a indicação do nome de quem pertencia ao grupo das representações ou de quem a ele já tinha pertencido, alguma vez.

Sucedeu que tudo o que se tinha passado, em certa povoação, acerca das representações, (e ainda era uma série de acontecimentos de certo relevo), já só era do conhecimento de um velho doente. (Caso de Ifanes).

#### *B. A segunda etapa (do estudo)*

Obtidas as informações necessárias e suficientes e já na posse dos textos que foi possível encontrar, procedeu-se a uma segunda etapa de trabalhos, prosseguindo o objectivo de descobrir o essencial, sobre este teatro regional.

Os textos iriam merecer o tratamento de um estudo que os agrupasse e separasse, atendendo a semelhanças ou divergências, referidas a *assuntos e temas*, e os classificasse; ou então os analisasse, de modo a encontrar-lhes estruturas comuns, como é o caso das partes dos designados autos, comédias ou cascos.

As informações, não as mínimas, mas as mais salientes, mais clarificadoras, iriam organizar-se cabalmente, de modo a poderem fazer parte do corpo deste estudo sobre o teatro.

\*

Em resposta à pergunta que indague sobre os limites da **perspectiva diacrónica** deste estudo, tem de se responder que os dados de pesquisa local aqui presentes são somente os que foram possibilitados pela memória dos informantes que ainda vivem; é essa memória a quase total fonte deste estudo, pois os textos escritos que pudessem dilatar esses limites não existem.

As mais antigas representações de que se fala, neste trabalho, são as de 1913, verificando-se, assim, que só os 81 últimos anos são cobertos pela memória dos informantes ainda hoje vivos.

No decurso deste trabalho, foi possível fazer uma certa **quantificação**, acrescentando-se-lhe, assim, aspectos de rigor desejáveis. E isso verifica-se em quatro casos: o primeiro, sobre o número de peças teatrais não achadas; o segundo, sobre o número de representações por anos - ambos os casos ligados à vitalidade do teatro; o terceiro, sobre a percentagem da origem exterior das peças teatrais, aspecto relacionado com a aculturação; e o quarto, sobre as percentagens quanto aos temas, ligadas ao fenómeno da tradição e à existência do dinamismo evolutivo.

Estes dois últimos permitem continuar a caracterização deste teatro regional.

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A bibliografia geral do teatro é vastíssima, abrangendo várias centenas de páginas (1):

- as várias publicações periódicas consagradas ao teatro; colecções de editores dedicadas ao teatro, peças teatrais ou escritos teóricos ou críticos; reportórios, enciclopédias, dicionários de literatura e do teatro, as várias *Histórias do Teatro*, de que sobretudo interessam as origens do teatro e o século XVI, (pois que se sabe que o teatro regional em estudo tem muito a ver com o teatro do séc. XVI);

- em particular, a *História de Literatura* de António José Saraiva e Oscar Lopes, onde se trata o teatro como literatura (2), e também a de António José Barreiros; estudos gerais ou específicos.

Porém, a bibliografia do teatro especificamente regional é escassa. Este teatro, só por excepção, consta das *Histórias da Literatura*, que é o que acontece com os autos dos dramaturgos pós-vicentinos Baltasar Dias e Afonso Alvaro e P.e Francisco Vaz, cujas obras ainda continuam a ser o prato forte das representações do teatro regional aqui estudado. Para alguns desses autores há mesmo estudos particularmente efectuados, como se refere na bibliografia.

É de interesse particular, sobre esta matéria, o *Dicionário de Literatura* de Jacinto do Prado Coelho, no seu artigo "Teatro Popular" de Andrée Crabbé Rocha.

---

(1) Cf. G. Girard, R. Ouellet e C. Rigault, *O universo do teatro*, trad. por Maria Helena Arinto da ed. fr. da PUF, Paris 1978, Coimbra, Livraria Almedina, 1979, p. 219.

(2) Cf. António José Saraiva e Oscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, 6.a ed., Porto, Porto-Editora, s. d., pp. 213-218.

\*

Como trabalhos precedentes do presente estudo, a poder fornecer alguma ajuda, encontramos as recolhas e os respectivos estudos introdutórios das obras seguintes:

*Folclore do Concelho de Vinhais* (1), 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1936, 1938.

Esta obra tem algumas páginas de notas introdutórias sobre o teatro:

No vol. I, pp. 10-11, refere-se à noite da festividade do Natal, à feitura de "peças satíricas, em redondilha maior, a propósito de qualquer facto que mereça franca risota"; a p. 12, refere-se ao "elogio fúnebre", no Enterro do Mordomo, farsa em verso, no dia de Reis.

No vol. II, há notas introdutórias, sobre teatro, a pp. 131-134, referindo-se a representações feitas no dia de Santo Estêvão, espectáculos do Ramo do Natal e à Paixão e ainda ao Sermão do Enterro do Mordomo.

Contém ainda, da p. 139 a p. 381 (242 páginas a uma coluna) - uma dúzia de textos de teatro regional, com a indicação de serem os "autos mais usados na região".

Dentro dessa designação da "região", encontram-se textos sem nomes da terra de recolha, e, por vezes, com nomes de terras do concelho de Vimioso.

*Teatro Popular Português* de José Leite de Vasconcelos (coordenação e notas de A. Machado Guerreiro), Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1976, 1978, 1974.

---

(1) O concelho de Vinhais faz parte do distrito de Bragança e é separado dos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro - pelo concelho de Bragança.

I vol. (Religioso), 751 páginas, com 39 de notas introdutórias, sobre origens do teatro, o teatro popular, a nomenclatura teatral, os autos e os autores, o espectáculo, as rimas, opiniões, cenários, interpretações, máscaras, linguagem, programas e homenagens, proibições, pateadas, críticas e crises; tirando dois casos de proveniência de Bragança (S. Pedro Velho) não se sabe do local da proveniência dos vários autos (ramos, pastoradas, presépios, adoração, loas, reis, famas, embaixadas). Inclui ainda o *Auto da Alma Perdida*.

II vol. (Profano), 484 páginas, com 7 de notas introdutórias iniciais, mais 7 de nota introdutória referida a *Os Doze Pares de França* e *Reinaldo de Montalvão*, de Vimioso; e 5 de nota introdutória, referida aos *Sete Infantes de Lara* de Parada. Tem ainda 3 páginas de um fragmento de *Valdevinos*, colhido em Rebordãos, concelho de Bragança.

III vol. (Açores), Tem 691 páginas, mais 17 de nota introdutória que se refere particularmente às partes do drama, comédia, mouriscada ou mourisca (como aí chamam às peças independentemente do seu assunto): aviso, embaixada, entrada, loa e vilão, drama.

*Teatro Popular Português* de Azinhal Abelho: 6 volumes publicados, Braga, Livraria Pax, 1968-74.

O I e o II, Trás-os-Montes. O I (Religioso), 412 páginas, com 20 de notas introdutórias; o II (Mítico-jocoso), 422 páginas, com 18 de notas introdutórias (1).

O III, Entre-Douro-e-Minho (Do Carolíngio ao Maiato), 258 páginas (2).

O IV, Entre-Douro-e-Tejo, 410 páginas, inclui o "Teatro Popular nas Beiras, memória sobre o Teatro Popular em Quadrazais", e "Teatro Popular na Beira Baixa".

O V, Lisboa e os seus Termos.

O VI, Ao Sul do Tejo.

---

(1) Nesta obra, são classificadas de místicas as peças teatrais da Idade Média e de jocosas as peças do género das farsas de Gil Vicente.

(2) O ciclo maiato tem por centro a vila de Maia, com peças religiosas de Natal e uma peça *Nossa Senhora de Fátima*; ao todo tem 3 páginas de notas introdutórias.



Trata-se de um trabalho de recolha de textos do "Teatro Popular Português do nosso tempo", de grande valia, feito "para que por infortúnio, se não percam".

Promete um estudo do Teatro Popular Português, realizado pelo autor e por competentes etnógrafos (1).

*São Miguel Fonte de Teatro Popular I* de A. Machado Guerreiro, Lisboa, INIC, 1990, 599 páginas, com uma Nota Introdutória de 23 páginas, em que, nomeadamente, se fala das sete partes das representações efectuadas nos Açores (aviso, embaixada, entrada, loa, vilão, drama e despedida); apresenta-se também um quadro-resumo, sobre todas as peças de teatro micaelense de que o autor tem conhecimento, incluindo as já impressas de José Leite de Vasconcelos, em número de 10, e as que se imprimem no trabalho presente do autor, em número de 21.

Apresenta ainda uma lista de outros textos menores, incluindo 12, de Leite de Vasconcelos, 59 páginas.

O total destas peças prefaz o número de 53, incluindo algumas variantes. Contam-se 23 autores, localizados em 21 aglomerados populacionais.

Apresenta ainda um pequeno estudo, sobre o "vilão", (pequena peça crítica típica micaelense).

A obra *Terra de Miranda (Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma popular)*, de António Maria Mourinho, Miranda do Douro, 1991, apresenta 53 páginas (da p. 379 a 381) o tema teatro regional, com dois capítulos "Teatro Moderno Mirandês em Lisboa", e "Aspectos do Teatro Rural no Nordeste Transmontano."

Este último capítulo é composto por "Teatro Popular - Nem tudo se perdeu", onde se refere aos cascos que conheceu em Terra de Miranda; e por "Oberammergau em Portugal", relativo à representação do *Auto da Paixão*, em Duas Igrejas, no ano de 1948, seguindo-se, depois, as notícias dessa realização que, na altura, apareceram no *Novidades*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *Notícias de Portugal*, *Mensageiro de Bragança*, e ainda em mais dois jornais não identificados. Acrescenta-se, ainda a estes, um artigo de 3 páginas, intitulado "A Igreja e o Teatro na Opinião do Papa" (da p. 379 a 431).

---

(1) Cf. Abelho, *op. cit.*, vol. I, p. 8.

António Maria Mourinho já tinha publicado, antes, *Teatro Rural em Trás-os-Montes*, separata de *Ocidente*, Vol. LI, 1956, pp. 181-191.

As *Actas das 1.ªs Jornadas de Língua e Cultura Mirandesa*, (Miranda do Douro, 1987), incluem um artigo sobre "Teatro Popular Mirandês (Breves notas explicativas)", de Valdear da Assunção Gonçalves, com 8 páginas (da p. 89 a 96), falando das figuras das peças teatrais regionais, dos diferentes cascos e de alguns autores deste teatro, sobretudo da Póvoa, onde existe o Grupo Cultural Recreativo "Renascer das Tradições".

Há ainda a acrescentar: uma tese de Mestrado da Universidade Nova de Lisboa, em 1989 - *Os Bonecos de Santo Aleixo*, de Carlos Martins Correia, referida à peça *Auto da Criação*, no Alentejo.

\*

Este trabalho de recolha que aqui se acaba de mencionar fez um registo cultural que nos enriquece.

As notas introdutórias que os iniciam e que constam, nesta Introdução, revelam-se um material de primeira qualidade e são uma ajuda para a melhor compreensão deste teatro regional e também uma achega para quem queira desenvolver o seu estudo.

Além da recolha de textos que efectuaram, os seus autores prestaram um serviço que se possa chamar introdutório, constituindo uma primeira pedra para futuros trabalhos.

Este trabalho agora aqui apresentado continua a já iniciada recolha, com o acrescentamento de elementos mais actuais e outros ainda não recolhidos anteriormente, sendo os locais onde as recolhas se efectuaram um pouco diferentes.

E pretende também pôr uma segunda pedra que faltava, num estudo que sobre a matéria se realize.

#### 4. PERSPECTIVAS GERAIS DESTE ESTUDO

Os textos de teatro (ou sejam, as peças teatrais) e as suas representações - os dois elementos constituintes do teatro - determinam a divisão do presente trabalho em duas partes.

Na parte dos **textos**, dá-se conta da acção da recolha desses textos, num terreno geográfico que se limita e se define. Não são esquecidos os vários percalços que podem acidentiar tanto a recolha como os textos de busca.

Numa abordagem a elementos exteriores ao texto, investiga-se a origem desses textos, (exterior e interior aos dois concelhos). Esta abordagem elucida sobre o carácter de autonomia ou de aculturação deste teatro.

Em íntima conexão com a origem dos textos, referem-se os seus autores.

Põe-se o problema da genuinidade dos textos, indagando dos seus estádios e processos de alteração dos mesmos, desde a criação à difusão e circulação.

E, porque imbricado no capítulo da criação, trata-se também do aspecto formal do género literário dos textos: prosa ou verso.

Era primordial que se fizesse a apresentação da totalidade dos textos que foi possível encontrar (1) ou de que foi possível ouvir falar, classificando-os por espécimes diferentes, distinguindo os religiosos dos profanos, com as suas subdivisões, referindo-se os locais onde foram apresentados e fazendo-se um pouco a história dos textos, em relação ao que deles se conhece no campo bibliográfico e ao que tem sido a sua representação na região.

---

(1) Estes textos serão apresentados como *Corpus*, num tomo à parte.

Havendo recurso a elementos de análise literária - assuntos, temas e partes -, faz-se um maior esclarecimento sobre características internas deste teatro.

E todos estes elementos, colhidos a partir dos textos, - são, em si mesmos, outras tantas marcas que nos levam a considerar este teatro, como algo misto: com peças de fora e de dentro da região; em prosa ou verso; religioso e profano; diferente nos assuntos e nos temas; mas unificado, no número e feição das partes, no que se refere aos autos.

E isso é um caminhar para a identificação deste teatro, respondendo, assim, afinal, à pergunta feita: "Que é este teatro?"

\*

A segunda parte refere-se às **representações** que vão tornar real e, em acto, os textos que lhes fornecem apoio e que antes não eram senão mera virtualidade e simples potência para essas representações.

E essas representações são um núcleo que apresenta todo um conjunto de elementos definidores, de que é necessário destacar, além do significado e da motivação dos mesmos, os grupos da representação, os seus labores de ensaio, as encenações, os palcos e a assistência.

Apresentam-se também estas representações, dentro das coordenadas do limite humano - do espaço e do tempo, (ou seja, das terras e dos anos).

Quando do tratamento por terras, apresentam-se vários tipos de frequências dessas representações - dos quais se tenta dar explicação. Outros factos, relativos a representações, merecem ser apresentados, por se crerem de relevância.

Particularmente, quanto à verificação de representações por anos, há lugar para reflexões, onde, nomeadamente, se conclui: "o teatro regional é um verdadeiro barómetro da paz, pois o número das suas representações são directamente proporcionais à tranquilidade e estabilização dos tempos".

Faz-se patente a força actuante do teatro, e, já correspondendo ao efeito da sua acção sobre a sociedade, trata-se, também, das reacções violentas à crítica do teatro, incluindo batalhas e incidentes.

Para complemento do que já se disse, a jeito de síntese do que nesta segunda parte se afirma, e com elementos fornecidos por ela, apresenta-se uma caracterização deste teatro, tendo como dados de observação os elementos particulares recolhidos a partir das representações. E estes elementos permitem uma abordagem classificativa deste teatro regional, sob pontos de vista psicológico e social.

Após os dados do passado, acompanhando os últimos 81 anos, é lógico fazer-se uma interrogação sobre o futuro deste teatro, à qual se dão duas respostas divergentes.

## B I B L I O G R A F I A

## Internacional ou Nacional

- BALL et PLANT.  
*A Bibliography of Canadian Theatre History*, Toronto, Playrights Coop).  
*Bibliographie de la France (Les livres de l'année et Les livres du mois)*.  
*Books in print* (New York et Londres, R. R. Bowker).  
*The British National Bibliography* (Londres. British Library).  
*Cambridge Bibliography of English Literature*.  
*Catalogue de l'édition française - French Books in print* (VPC, Livres et Paris Publications).  
*Cumulative Book Index* (New York, H. W. Wilson).  
 DIAZ (*Manual de bibliografia general*).  
 Francophonie Edition.  
*French XX* (auparavant *French VII*).  
 ENAPP (*Bibliographie d'histoire littéraire française*)  
 anual.  
 KOTTELWESCH et HALBE (*Bibliographie der Deutschen Sprach- und Literaturwissenschaft*).  
*Letters in Canada* (University of Toronto Quarterly).  
*Livres et auteurs québécois* (Quebec, anual).  
 MLA International Bibliography (New York, anual).  
 RANCOEUR (*Bibliographie de la littérature française du Moyen Age à nos jours*).  
 Vient de paraître (Montréal, mensal).

## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- Anoted Bibliography of New Publications in the Performing Arts* (New York, trimestral).  
*Avant-scène* (Paris, mensal).  
*Atacinformações* (Paris, mensal).  
*Biblioteca teatrale* (Roma, trimestral).  
*Cahiers de la nouvelle Compagnie théâtrale* (Montreal, quatro números por ano).  
*Cahiers Renaud-Barrault* (Paris, trimestral).  
*Cahiers Théâtre Louvain* (Bruxelas, trimestral).  
*Documentation théâtrale - fiches analytiques* (Paris X, peri-

odacidade não precisada).  
*Drama, the Quarterly Theatre Review* (Londres, trimestral).  
*The Drama Review* (New York, trimestral; antes de 1967: *Tulane Drama Review*).  
*Educational Theatre Journal* (Washington, trimestral).  
*Entretiens* (Montréal, CEAD, publicação irregular).  
*Jeu* (Montréal, trimestral).  
*Jeune théâtre* (Montréal, publicação irregular).  
*Modern Drama* (Toronto, trimestral).  
*Modern International Drama* (Binghanton, NY, bianual).  
*Obliques* (Nyons, trimestral).  
*Primer Acto* (Madrid, mensal).  
*Revue d'histoire du théâtre* (Paris, trimestral).  
*La scène au Canada - The Stage in Canada* (Toronto, periodicidade não precisa).  
*Theatrer heute* (Hanovre, mensal).  
*Le théâtre dans le monde* (Paris, bimestral; já não se publica).  
*Theatre-facts. International Theatre Reference* (Londres, trimestral).  
*Theatre Quarterly* (Londres, trimestral).  
*Théâtre populaire* (Paris, trimestral).  
*Théâtre/public* (Gennevilliers, bimestral).  
*Théâtre-Québec* (Montréal, publicação irregular).  
*Theatre Survey* (New York, semestral).  
*Théâtre vivant* (Montréal, CEAD, publicação irregular).  
*Travail théâtral* (Lausanne, trimestral).  
*Yale/Theatre* (New Haven, quadrimestral).

#### COLEÇÕES DE EDITORES FRANCÓFONOS DE TEATRO

Cercle du Bibliophile (Evreux, "Les génies du théâtre français").  
 CNRS ("Le chœur des Muses").  
 Gallimard ("Le manteau d'Arlequin", "La pratique du théâtre", "Théâtre du monde entier")  
 Grassin ("Théâtre présent").  
 Holt, Rinehart & Winston (Montréal, "Théâtre vivant").  
 La Cité (Lausanne, "Théâtre vivant").  
 L'Arche ("Répertoire pour un théâtre populaire", "Travaux").  
 L'Aurore (Montréal, "Entre le parvis et le boxon").  
 Leméac (Montréal, "Répertoire acadien", "Répertoire québécois"; "Théâtre canadien").  
 Minard ("Théâtre").  
 Oswald ("Théâtre africain", "Théâtre en France", "Théâtre hors la France").  
 Seghers ("Théâtre de tous les temps").  
 Seuil ("Mises en scène", "Théâtre").  
 Stock ("Théâtre ouvert").

**OBRAS DE CITAÇÃO FREQUENTE NESTA TESE**  
(que no texto aparecem seguidas de \*\*)

ACTAS das 1.<sup>as</sup> Jornadas de Língua e Cultura Mirandesa, Miranda do Douro, 1987.

ALVES, Francisco M. (Abade do Baçal):

- *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, Bragança, reedição do Museu do Abade do Baçal, 1982.

ABELHO, Azinhal:

- *Teatro Popular Português*, 7 vols. Braga, Editora Pax, 1968,-74.

CASCUDO, Luís da Câmara:

- *Cinco Livros do Povo*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1953.

GUERREIRO, A. Machado:

- *São Miguel Fonte de Teatro Popular I*, Lisboa, INIC, 1990.

MARTINS, Firmino:

- *Folclore do Concelho de Vinhais*, 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1936, 1938.

MOURINHO, António Maria:

- *Terra de Miranda - Coisas e factos da nossa vida e da nossa alma popular*, Miranda do Douro, 1991.

PINTO-CORREIA, João D.:

- *Os Romances Carolíngios da Tradição Oral Portuguesa*. 3 vols., tese de doutoramento defendida na Universidade Clássica de Lisboa, em 1987.

REBELLO, Luiz Francisco:

- *História do Teatro Português*, Lisboa, Europa-América, 1968.



SAMPAIO, Albino Forjaz de:

- *Subsídios para a História do Teatro Português - Teatro de Cordel*, (Catálogo da colecção do autor), publicado por ordem da Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1920.

SARAIVA, António José, e LOPES, Oscar:

- *História da Literatura Portuguesa*, 6.a ed., corrigida e actualizada, Porto, Porto Editora, s.d.

VASCONCELOS, José Leite de:

- *Teatro Popular Português*, (Coordenação e notas de A. Machado Guerreiro): I vol. (Religioso, 751 pp.; II vol. (Profano), 484 pp.; III vol. (Açores), 493 pp., Acta Universitatis Conimbrigensis, Coimbra, 1976, 1979, e 1974.

#### OUTRAS OBRAS E ARTIGOS

ACTAS - *O Teatro e a interpretação do real* - Associação Portuguesa de críticos de Teatro, Lisboa, 1990. (O capítulo IV intitula-se "O lugar do Teatro Tradicional", pp. 169-194).

ACTAS - *Premier Congrès International du Théâtre et Premier Festival International d'Art Dramatique et Lyrique*, Paris, 1927.

ALVES, Francisco M. e AMADO, Adrião Martins:

- *Vimioso, Notas Monográficas*, Coimbra, Junta Distrital de Bragança, 1968.

ANÓNIMO:

*Literatura de Cordel*, (Fundação Calouste Gulbenkian, Biblioteca Geral, Catálogo), Lisboa, 1970 (Separata do BIBLF, Vol. IX, n.º 3, Lisboa, 1970).

ARISTÓTELES:

- *Poética*, in *Hélade*, Antologia de Cultura Grega, Instituto de Estudos Clássicos, 1972.

- *Poética*, Lisboa, Guimarães & C.a Editores, Textos Universitários, 1951.

ARNOLD, P.:

- *Frontières du Théâtre*, 1946.

ARTAUT, A:

- *Le Théâtre et son Double*, Gallimard, 1938. Há trad. port. de Fiama Hasse Pais Brandão.

ASÊNCIO, Eugénio:

"De los momos cortesanos a los autos caballerescos de Gil Vicente" in *Anais do I Congresso Brasileiro da Língua Falada no Teatro*, Rio de Janeiro, 1958.

AUBAILLY, J. C.:

- *Le Théâtre médiéval profane et comique*, Paris, Larousse, 1975. "Col. Thèmes et Textes".

BARATA, J. Oliveira:

- *Didáctica do Teatro - Introdução*, Coimbra, Almedina, 1979.

BATY, G.:

- *Le Masque et l'Encensoir*, Blond & Gay, 1926.

BARBOSA, Pedro:

- *Teoria do Teatro Moderno - Axiomas e Teoremas*, Porto, Edições Afrontamento, 1982.

BAROJA, Júlio Caro:

- *Ensayo sobre la Literatura de Cordel*, Madrid, 1969.

BEÇA, Carlos:

- *Poesias Inéditas*, 2 vols., Recife, 1991.

BELL, Aubrey:

- *Estudos Vicentinos*, trad. de A. Dória. Lisboa, 1940.

BERGSON, H.:

- *O Riso*, Lisboa, Guimarães, 1960.

BERNARDI, Bernardo:

- *Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1974.

BOGATYRY, Peter G. e JAKOBSON, Roman:

- "Le Folklore, forme spécifique de création" in Roman Jakobson, *Questions de Poétique*, Paris, 1973, pp. 59-72.

BOLLEME, Geneviève:

- *La Bible Bleue - Anthologie d'une Littérature "Populaire"*, Paris, 1975.

- *La Bibliothèque Bleue - La Littérature Populaire en France du XVIIe au XIXe siècle*, "Archives", 2.a ed., 1980 (1.a ed., 1971).

BORGES, Francisca Neuma Fechine:

- "A Função Metapoética na Literatura de Cordel" *Educação e Cultura*, n.º 14, Julho-Setembro de 1984, pp. 32-38.

- "Literatura de Cordel: das origens europeias à nacionalização brasileira", in *Berichte-Arbeitschfte zum romanischen Volksbuch*, n.º 6, Salisburgo, 1983, pp. 34-49.

BRAGA, Teófilo:

- *Cancioneiro Popular Português*, 2 vols., 2.a ed., Lisboa, 1911-1913.

- *Gil Vicente e o Desenvolvimento do Teatro em Portugal*, Porto, Livraria Chardon, 1898.

- *História da Poesia Popular Portuguesa*, 2 vols, 2.a ed., Lisboa, 1902-1905.

- *Floresta de vários romances*, Porto, Livraria Nacional, 1868.

- *O Povo Português nos seus costumes, Crenças e Tradições*, 2 vols., Lisboa, 1885 (2.a ed., 1985 e 1986).

- *Romanceiro Geral Português*, Lisboa. 3 vols. (1.º, 1906; 2.º 1907; 3.º 1909) reeditado em 1982, pela editorial Vega.

BRANCO, J. Freitas:

- *História da Música Portuguesa*, Lisboa, Europa-América, 1959. N.º 42 da Coleção Saber.

BRECHT, Bertolt:

- *Estudos sobre Teatro. Para um arte dramática não-aristotélica*, trad. port. de Fíama Hasse Pais Brandão, Lisboa, Portugália, 1964.

CARVALHO, Jerónimo (Tradutor):

- *História do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França*, Lisboa, s.d.

CASCUDO. Luís da Câmara:

- "História da Imperatriz Porcina, Ocidente, Lisboa, 1951.

- "Carlos Magno e os Doze Pares de França", in *Dicionário de Folclore Brasileiro*, s.d. (E. Ouro), pp. 246-247.

CESARNY:

*Horta de Literatura de Cordel*, Lisboa, 1982.

CHAVES, Luís:

- "Pantomimas, Danças e Bailados Portugueses" in *Revisita Lusitana*, vol. 35 e 36, pp. 218.

- "Nos Domínios da Etnografia e do Folclore" - o "Vilão" do Teatro Popular de S. Miguel", *Ocidente*, Lisboa, n.º 31, 1947, pp. 38-45 e n.º 45, 1951, pp. 145-149.

CHEN, G.:

- *Histoire de la mise en scène dans le théâtre religieux français du Moyen Age*, Champion, 1907.

CIDADE, Hernâni:

- *Lições de Cultura e Literatura Portuguesas*, I, 4.ª ed., Coimbra, 1959 (pp. 174-198).

- *Poesia Medieval - Textos Literários*, Lisboa, 1959.

- *Os Autos e o Teatro do Seu Tempo*, Lisboa, 1956.

CINTRA, Luís Filipe Lindley:

- "A Literatura Tradicional Portuguesa" (entrevista), *O tempo e o Modo - Nova Série*, n.º 120, 1976, p. 28-30.

COHEN, G.:

- *Études d'histoire du théâtre en France au Moyen Age et à la Renaissance*, Paris, s. e. 1956.

COPANS, J., TORNAY, S., GOLELIER, M., BACKES-CLÉMENT, C.:

- *Antropologia Ciência das Sociedades Primitivas?*, trad. de J. Pinto de Andrade da Éditions E. P., Lisboa, Edições 70, 1971.

COPPERMANN, Émile:

- *O Teatro Popular Porquê?* (trad. de Maria Helena Curado e Melo), Porto, Portucalense Editora, 1971.
- *La mise en crise théâtrale*, Paris, Maspero, 1969.

CORREIA, Carlos M. Pires:

- *Auto da Criação do mundo: espectáculo de teatro popular pelos bonecos de Santo Aleixo*. 2 vols. Tese de mestrado defendida na Universidade Nova de Lisboa, em 1989.

CORTAZAR, Augusto Raul:

- *Folklore y Literatura*, Buenos Aires, 1964.

COSTA, Dias da e BEÇA, Berta:

- "Loas de casamento do distrito de Bragança", in *Revista Lusitana*, Nova Série, n.º. 9, 1988, pp. 109-150 e n.º. 10, 1990, pp. 85-123.

COSTA, José Daniel Rodrigues da:

- *6 Entremezes de Cordel* (rec. e fixação do texto de Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo), /Lisboa/, /1973?.

COSTA-Pimpão, A. J.:

- *As correntes dramáticas na literatura portuguesa do séc. XVI*, Lisboa, 1961.

CRAIG, Edward Gordon:

- *A arte do Teatro*, trad. e anot. de Redondo Júnior, Lisboa, Arcádia, s. d.

CRUZ, Duarte Ivo:

- *Introdução à História do Teatro Português*, Lisboa, Guimarães Editora, 1983.

DEMARCY (Richard):

- *Eléments d'une sociologie du spectacle*, Paris, UGE, 1973. "Col."10/ /18".

DESCOTES (Maurice):

- *Le public de théâtre et son histoire*, Paris, PUF, 1964.

DIAS, Jorge:

- *Antropologia Cultural*, Lisboa, A.A. ISCSPU, 1956/57, mimeo.
- *Ensaio Etnológico*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1961.

DIEGUES JUNIOR, Manuel:

- "Ciclos Temáticos na Literatura de Cordel (Tentativa de Classificação e de Interpretação dos Temas Usados pelos Poetas Populares)" in *Literatura Popular em Verso, Estudos*, Tomo I, Rio de Janeiro, 1973, pp. 1-151.

DORT, Bernard:

- *Théâtre Public, 1953-1966*, Paris, Seuil, 1967.

*Dramaturgie et société; rapports entre l'oeuvre théâtrale, son interprétation et son public aux XVIIe e XVIIIe siècles.* Études présentées par J. Jacquot, Paris, CNRS, 1968.

DUNDES, Alan (ed.):

- *The Study of Folklore*, Englewood Cliffe, 1965.

DUVIGNAUD, Jean:

- *L'Acteur: esquisse d'une sociologie du comédien*, Paris, Gallimard, 1961.

- *Sociologie du théâtre; essai sur les ombres collectives*, Paris, PUF, 1965.

- *Spectacle et Société*, Paris, Denoel-Gonthier, 1970.

ECO, Humberto:

- *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*, 3.a ed., de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão, Lisboa, Biblioteca de Textos Universitários, Editorial Presença, 1977.

ELIADE, Mircea:

- "Littératures Orales", in Raymond Queneau (dir.) *Histoire des Littératures*, I, Paris, 1956, pp. 3-26.

ENTERRIA, Maria Cruz García de:

- *Sociedade y Poesia de Cordel en el Barroco*, Madrid, 1973.

ESPADINHA, Maria Antónia:

- "Alguns Elementos sobre a Literatura Tradicional Portuguesa", in *Berichte - im Auftrag der Internat. Arbeitsgemeinschaft fur Forschung zu romanischen Volksbuch*, Seekischen, 1974, pp. 29-43.

FELGUEIRAS, Guilherme:

- *Teatro*, "A Arte Popular em Portugal" (Direcção de F. C. Pires de Lima), vol. II, Lisboa, Editorial Verbo, s. d.

FERGUSSON, Francis:

- *Evolução e sentido do Teatro*, Rio de Janeiro, 1964.

FERREIRA, Jerusa Pires:

- *Cavalaria em Cordel (O Passo das Aguas Mortas)*, S. Paulo, 1979.

FERREIRA, Manuel:

- "S. Tomé e Príncipe - Introdução", in Gera Mooser e Manuel Ferreira, *Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*, /Lisboa/, 1983/, p. 209.

FERREIRA, Rafael:

- "As peças dos antigos costumes populares nos antigos teatros de Lisboa", *O Século*, Lisboa 25-12-31.

FIGUEIREDO, Fidelino de:

- *A Épica Portuguesa no séc. XVI*, S. Paulo, 1950.

FIGUEIREDO, Manuel de:

- *Teatro*, Lisboa, 1804-1815.

FONSECA, Wilton:

- "Auto da Floripes" na Aldeia das Neves. O Teatro Popular expira. Como salvá-lo?" *O Século Ilustrado*, n.º 1807, Lisboa, 19-8-1972.

- "Vida, Paixão e Morte de uma Mourisca - o "Auto da Floripes", no lugar das Neves: relíquia salva "in extremis" ou definitivamente perdida?", *O Século*, 7 de Agosto de 1972.

FONTES, António Lourenço:

- *Etnografia Transmontana I - Crenças e tradições de Barroso*, Vilar de Perdizes, Montalegre, 1979.

FRAPPIER, Jean et GOSART, A. M.:

- *Le Théâtre Religieux au Moyen Age*, - extrait de *Pièces*, Paris, Classique Larousse, 1935.

FRECHES, Claude-Henri:

- *Le Théâtre Neo-Latin au Portugal (1550-1745)*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1964.

FREIRE, Anselmo Braancamp:

- *Vida e Obras de Gil Vicente*, "trovador e mestre a balança", Porto, 1919.

GRAIG, G.:

- *L'Art du Théâtre*, s.l., 1907 (reeditado em 1943).

GARRETT, Almeida:

- *Romanceiro*, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1875.

GIRARD, G.; OULLET, R.; RIGAULT, C.:

- *O Universo do Teatro*. trad. de Maria Helena Arinto da ed. fr. da PUF, Paris, 1978, Coimbra, Livraria Almedina, 1979.



GOMES, Alberto Figueiredo;

- *Poesia e dramaturgia populares no séc. XVI* - Baltasar Dias, Lisboa, Biblioteca Breve, BCLP, 1977

GRIMAL, Pierre - *Teatro Antigo*, trad. por António M. Gomes da Silva, Lisboa, Edições 70, 1986.

GROTOWSKI. Jerzi:

- *Para um Teatro Pobre*, trad. de Rosa Macedo e J. A. Osório Mateus, Lisboa, Forja, 1975,

GUERREIRO, A. Machado:

- "Comédia dos Doze Pares de França (Auto da Floripes) - Duas Versões de Argoselo", *Revista de Etnografia*, n.º 31, XVI, t. 1, Porto, 1972, pp. 137-160, e t. 2, 1972, pp. 367-390.

- "Floripes e os Pares de França no Teatro Popular", *Vértice*, XXXII, n.º 343-344, Coimbra, 1972, pp. 612-629.

- "Três Autos Populares no Nordeste de Trás-os-Montes", *Língua e Cultura* (Revista da Sociedade de Língua Portuguesa), V, n.º 1-2, Lisboa, 1975, pp. 56-76.

GUERREIRO, M. Viegas:

- *Guia de Recolha de Literatura Popular*, 2.ª ed., Lisboa, 1982 (1.ª ed., 1976).

- *Para a história da literatura popular portuguesa*, Lisboa, "Biblioteca Breve", Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.

GUILOINEAU, Jean:

- *Le Théâtre*, Paris, Larousse, 1978. "Col. Idéologies et Sociétés".

GOUHIER, H.:

- *L'Essence du Théâtre*, Paris, Plon, 1943.

- *L'Oeuvre Théâtrale*, Paris, Flammarion, 1958.

HORACIO:

- *Arte Poética*, trad. de R. M. Rosado Fernandes, Lisboa, Clássica Editora, s. d. "Col. Bilingue",

INOCÊNCIO:

- *Dicionário Bibliográfico Português*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973.

IONESCO, Eugène:

- *Notes et contre-notes*, Paris, Gallimard, 1966. "Col. Idées".

KAYSER, Wolfgang:

- *Interpretacion y Analisis de la Obra Literaria*, Madrid, Biblioteca Románica Hispanica, Editorial Gredos, 1954.

KEATS, Laurence:

- *O Teatro de Gil Vicente na Corte*, Lisboa, Editorial Teorema, Coleção Terra Nostra, 1962.

KONIGSON, Elie:

- *L'Espace théâtral médiéval*, Paris CNRS, 1975.

*Le lieu théâtral dans la société moderne*, études réunies et présentées par D. BABLET et J. JACQUOT, Paris, CNRS, 3.e éd. 1969.

LEVESQUE, Urbain et:

- *L'Église et le théâtre*. Paris, 1930.

JEANROY (Alfred):

- *Le théâtre religieux en France du onzième siècle*, Paris, Boccard, 1964.

LIMA, A. Mesquitela:

- *Introdução à Antropologia Cultural*, Lisboa, Editorial Presença, 1979.

LOUKOMSKI, G. -M:

- *Les Théâtres Anciens et Modernes*, Firmin-Didot, 1934.

LUCAS, Almeida:

- *Hagiografia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Biblioteca Breve, ICLP., 1984.

- *O Auto de Santo António de Afonso Alvares*, Sep. da "Revista de Portugal", Lisboa, 1948.

MARTINS, J. V. Pina:

- "Literatura e Cordel" in *Verbo-VELBC*, Vol. V, /Lisboa/, /1967/, cols. 1732-1734.

MARTINS, Mário:

- "Ecos da Gesta Carolíngia" in *Estudos de Cultura Medieval*, III, Lisboa, 1983, pp. 357-364.
- *Estudos de Literatura Medieval*, Braga, 1956.
- "Evocação da "Chanson de Roland"" in *Estudos de Cultura Medieval*, III, Lisboa, 1983, pp. 387-364.
- "A Gesta Peninsular de Carlos Magno em Galaico-Português", *Brotéria*, vol. 74, 1962, pp. 283-292, reed. em *Estudos de Cultura Medieval*, III, Lisboa, 1983, pp. 365-376.
- *O riso, o sorriso e a paródia na literatura portuguesa de Quatrocentos*, Lisboa, Biblioteca Breve, ICP., 1978.

MATEUS, J.A. Osório:

- *Escrita de teatro*. Lisboa, Bertrand, 1977.

MENDES, Alfredo:

- "Auto da Floripes - a traição perdoada", *Diário de Notícias - Revista*, 7 de Setembro de 1986, pp. 4-7.

MENDONÇA, Fernando:

- *Para o Estudo do Teatro em Portugal, (1046-1966)*, Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Assis, 1971.

MERCADÉ, Eustache:

- *Le Mystère de la Passion*, publié par J.-M. Richard, Paris, 1893.

MERCIER, Paul:

- *História da Antropologia*, trad. port. de Manuela Torres da 3.a ed. fr., 1984, Lisboa, Teorema, 1986.

MEYRHOLD, Izévolod:

- *O Teatro Teatral*. Lisboa, Arcádia, 1980.

MICHEL, Jean:

- *Le Mystère de la Passion (Angers 1486)*, édité par Omer Jodogne, Grenoble, éditions Ducolot, 1959.

MOSER, Fernando Mello:

- *A técnica da evocação no drama religioso medieval*, Sep. de "Biblos" LI, Coimbra, 1975.

MOURALIS, Bernard:

- *As Contraliteraturas*, Coimbra, 1982 (1.ª ed. fr., 1975).

MOURINHO, António Maria:

- "Teatro rural em Trás-os-Montes", *Ocidente*, vol. VI, 51, Lisboa, 1956.

MOUTINHO, Mário:

- *Introdução à Etnologia*, Lisboa, Imprensa Universitária, Editorial Estampa, 1980.

NAZARÉ, João Ranita da:

- *Prolegomènes à l'Ethnosociologie de la musique*, Paris, Fondation Gulbenkian Centre Culturel Portugais, 1984.

- "Da aculturação - a hierarquia dos conceitos fundamentais" *Forum Sociologicum*, Instituto de Estudos de Divulgação Sociológica, n.º 2, 1993, p. 25.

NEUBERG, Victor D.

- *Popular Literature - History and Guide*, Harmondsworth, 1977.

NIETZCHE, F.-W.

- *Origem da tragédia*, trad. de Alvaro Ribeiro, Lisboa, Guimarães, 1954.

NISARD, Charles :

- *Histoire de Livres Populaires ou de la Littérature de*

*Colportage*, 2.a ed. facsimil., Paris, 1968 (1.a ed., 1864).

PEREIRA, Benjamim Enes:

- *Bibliografia Analítica de Etnografia Portuguesa*, (no cap. XIII, bibliografia de Teatro Popular), Lisboa, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, 1965.

PESTANA, Sebastião:

- "Estudos gilvicentinos", in *Revista Portugal*, vol. XXII, Outubro, 1957.

PICHIO, Luciana Stegagno et alii:

- *Letteratura Popolare Brasiliana e Tradizione Europea*, Roma, 1978.

PIDAL, Menendez:

- *Poesia Jogralesca e Jograles*, Lisboa, Centro de Estudos Históricos, 1924.

- *Romanceiro Hispánico*, T. 1. 2.a ed. Madrid, Espase Galpe, S.A., 1968.

PIGNARRÉ, Robert:

- *História do Teatro*, trad. de M.P., Lisboa, 1963. Coleção Saber.

PINTO, Américo Cortês:

- *História de Valdevinos e Aventura do Galo-Franco*, separata da *Revista de Portugal - Série A: Língua Portuguesa*, vol. XXXII, Lisboa, 1967.

PINTO-CORREIA, J. David:

- "A Perenidade de um Influência Cultural: Notas a propósito da Temática Carolíngia na Literatura Étnica de Língua Portuguesa". in Charles Magnes et l'Épopée, I, II. *Les Rapports Culturels et Littéraires entre le Portugal et la France (Actes du Colloque - Paris, 11-16 octobre 1982)*, Paris, 1983, pp. 653-667.

- "Literatura de Cordel", in *Dicionário Ilustrado de História de Portugal*, Vol. I, /Lisboa/, 1985/, p. 391.

- "Literatura Popular Tradicional e Literaturas Marginais", *JL-Jornal de Letras, Artes e Ideias*, n.º 252, 4 a 10 de Maio de 1987.

- "Posfácio ou Da(s) Contraliteratura(s) e dos discursos não literários (alguns esclarecimentos necessários)" in Bernard Mouralis, *As Contraliteraturas*, Coimbra, 1982, pp. 221-227.

- *Romanceiro Tradicional Português (Textos Literários)* Editorial Comunicação, Lisboa, 1984.

PORTO, Carlos:

- *Em busca do teatro perdido*, 2 vols., Lisboa, Plátano Editora, 1973.

PRATT, Oscar de:

- *Gil Vicente / Notas e Comentários*, 2.ª ed., Lisboa, 1970.

REBELLO, Luiz Francisco:

- *Imagens do Teatro Contemporâneo*, Lisboa, Atica, 1961.

- *Combate por um teatro de combate*, Lisboa, Seara Nova, 1977.

REDONDO JUNIOR.:

- *A encenação e a maioria do teatro*, Porto, Livraria Galaica, 1959.

- *Panorama do Teatro Moderno*, Lisboa, Arcádia, s.d.

- *Pano de ferro. Crítica Polémica. Ensaios de Estética Teatral*, Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, 1955.

REIS, Carlos:

- *Técnicas de Análise Textual*, Coimbra, Livraria Almedina, 2.ª ed. revista e aumentada, 1978.

REIS, Fernando:

- *Pôvô Flogá \* O Povo Brinca \* Folclores de S. Tomé e Príncipe*, São Tomé e Príncipe, 1969.

- "Teatro medieval em S. Tomé e Príncipe. O tchiloli ou A Tragédia do marquês de Mântua e do imperador Carloto Magno", *Panorama*, 4.ª série, n.º 23, Lisboa, Setembro de 1967, pp. 46-52.

R., I.:

- "Folhetos de Cordel", *A Capital*, 27 de Março de 1970.

RIBAS, Tomás (cord.):

- "Literatura de Cordel", *Vida Mundial*, separata, n.º 1913, 11 de Novembro de 1976.
- "Teatro Popular e Danças Dramáticas de S. Tomé e Príncipe", *O Observador*, 8-9, Lisboa, 1971.
- "O *Tchiloli* ou as tragédias de São Tomé e Príncipe" *Espiral*, I, n.º 6-7, Lisboa, 1965, pp. 70-77.

ROCHA, Crabbé:

- *Aspectos do Cancioneiro Geral*, Coimbra, 1949.
- *O Auto de Santo Aleixo de Baltasar Dias*, Coimbra Editora, 1952. Colecção Universitas,
- "Teatro Popular" in *Dicionário de Literatura Galaico Portuguesa*.

ROCHA PEREIRA, Maria Helena:

- *Hélade*, Antologia de Cultura Grega. Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1972.
- *Estudos da História de Cultura Clássica*, Lisboa, FCG, 1977.

RODRIGUES LAPA:

- *Das origens da poesia lírica em Portugal na Idade Média*, Lisboa, 1929.
- *Lições de Literatura Portuguesa - Época Medieval*, 10.ª ed., Coimbra, 1981.
- "Introdução aos autos", in *Boletim da Academia das Ciências*, Coimbra, 1930.

RODRIGUES, Urbano Tavares:

- *Noites de Teatro*, 2 vols., Lisboa, Atica, 1961.

ROIG, Adrien:

- *O Teatro Clássico em Portugal no Século XVI*, Lis-



boa, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1976.

SANTOS, Idelette Fonseca dos:

- *Littérature Savante et Littérature Populaire: Ariano Suassuna et le Mouvement Armorial*, 3 vols., Université de Paris III, Paris, 1980 (texto mimeografado).

SARAIVA, A. José:

- *Gil Vicente e o fim do Teatro Medieval*, Lisboa, 1942.

- *Para a História da Cultura em Portugal*, 2 vols. - onde se inclui o artigo "Gil Vicente e Bertold Brecht", nas pp. 248-260 do 1.º vol., 4.ª ed. Lisboa, Livraria Bertrand, 1979.

SARAIVA, Arnaldo:

- *Literatura Marginalizada*, Porto, 1975.

SARAIVA, Arnaldo et alii:

- "Da Literatura de Cordel à Televisão", *JL-Jornal de Letras, Artes e Ideias*, n.º 66, 30 de Agosto a 12 de Setembro de 1983.

SAVIOTTI, Gino:

- *Paradoxo sobre o teatro*, Lisboa, Argo, 1944.

- *Filosofia do teatro*, Lisboa, Inquérito, 1945.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos:

- *Teatro de outros tempos: elementos para a História do Teatro Português*, Lisboa, 1933.

- "Os continuadores de Gil Vicente", in *História da Literatura Ilustrada*, vol. II, pp. 97-102.

SLATER, Candace:

- *A Vida no Barbante - A Literatura de Cordel no Brasil*, Rio de Janeiro, 1984 (1.ª ed. americ.), 1982.

SOURIAU, Etienne:

- *Les deux cent mille situations dramatiques*, Paris, Flammarion, 1950.

"Théâtre et création collective", revue *Esprit*, juin 1975.



*Théâtre et collectivité*, Communications présentées par  
André VILLIERS, Paris, Flammarion, 1953.

TENORIO-PONTES, Walter:

- *Machismo - Literatura de Cordel*, Lisboa, s. d.

TEYSSIER, Paul:

- *Gil Vicente - o Autor e a Obra*, (tradução de Alvaro Salema), Lisboa, Biblioteca Breve, 1982.

- *La langue de Gil Vicente*, 2 Paris, 1959.

TOUCHARD, P. A.:

*Dionysos*, Ed. Montaigne, 1838.

VALBERT, Christian:

- "Le *Tchiloli* de São Tomé. Un exemple de subversion culturelle", in *Charlemagne et l'Épopée*, I, II, *Les Littératures Africaines d'Expression Portugaise - Actes du Colloque International*, Paris, 28-29-30 nov. - 1 déc. 1984, Paris, 1985, pp. 437-444.

VASCONCELOS, Carolina Michaelis de:

- *Dezanove Autos Portugueses, que se acham na Biblioteca Nacional de Madrid*, Imp. de los Sucesores de Hermande Quintana, Madrid, 1922.

VASCONCELOS, José Leite de:

- *Estudos de Filologia Mirandesa*, 2 vols. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900, 1901.

- *Etnografia Portuguesa*, vols. I-VI, Lisboa, 1933-1975.

- *Opúsculos V, Tecnologia*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1938.

- *Tradições populares de Portugal*, Porto, 1882.

VICENTE, Gil:

- *Obras Completas*, prefácio e notas de Marques Braga, 6 vols., Lisboa, 1942-44. Coleção Clássicos Sá da Costa.

VILAÇA, Mário:

- *Teatro Contemporâneo, Problemas do jogo e do espírito*, Coimbra, Vértice, 1967.

VILAR, Jean:

- *De la Tradition Théâtrale*, Paris, Gallimard, 1969.  
"Col. Idées",

VOIGT, Vilmos:

- "Towards a theory of Theory of Genres in Folklore",  
*Zagadnienia Rodzajow Literackich*, XIX, fasc. 1, n.º 36  
Lódz, 1976 ("les Problèmes des Genres Litteraires), pp.  
5-18.

VORAGINE, Jacobus:

- *La légende dorée*, Nouv. Bib. Pop., n.º 352.

WAGNER, Fernando:

- *Teoria e Técnica Teatral*. Coimbra, Almedina, 1978.

#### **Dicionários, Enciclopédias e Reportórios**

ADAMS (William Davenport):

- *A Dictionary of the Drama; a Guide to the Plays, Playwrights, Players and Playhouse of the United Kingdom and America, from Earliest Time to the Present*, New York, Burt Franklin, 1964.

BERTHOLD (Margot):

- *World Theater*, New York, Frederick Ungar, 1972.

BOMPIANI (V.) LAFFONT (R):

- *Dictionnaire des oeuvres de tous les temps et de tous les pays, Littérature, philosophie, musique, sciences*, Paris, SEDE, 1952-1954, 4 vols.
- *Dictionnaire des oeuvres contemporaines de tous les pays*, Paris, SEDE, 1968.

CITEAU (Cécile):

- *Dictionnaire des arts du spectacle, français-anglais-allemand*, Paris, Dunod, 1970.

*Dicionário Bibliográfico Português* (Francisco Inocêncio da Silva), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973.

*Dicionário de Etnologia* - Michel Panoff e Michel Perrin, Lousã, Edições 70, 1979.

*Dicionário do Folclore Brasileiro* de Luís da Câmara Cascudo, Rio de Janeiro, s. d. (E.Oro). Há eds. de 1959 e 1972.

*Dicionário da Literatura Brasileira, Portuguesa, Galega, Estilística Literária*, 3.a ed. Porto, Figueirinhas, 1973.

*Dicionário de Narratologia*, de Carlos Reis e Ana Cristina M, Coimbra, 1987.

*Dicionário do Teatro Português*, direcção de Luís Francisco Rebello, Lisboa, Prelo.

*Elucidário Madeirense*, de P.e Fernando Augusto Silva e Carlos Azevedo de Menezes, 3 vols., 3.a ed., Funchal, 1965 (1.a ed., 1921).

*Enciclopédia del Arte Escenico*, dirigida por Guillermo Diaz Plaja, Barcelona, G. Gili, 1958.

*Enciclopedia dello Spettacolo*, 9 vols., Roma, 1955-1962

*Enciclopédia Internacional de las Ciencias Sociales*, (direcção de David L. Sills), Madrid, 1979.

*Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Editorial Verbo, 1975.

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa, s.d.

HORN-MONVAL (M.):

- *Répertoire bibliographique des traductions et adaptations du théâtre étranger du XVe siècle à nos jours*, Paris, CNRS, 1958 -, 8 vols. prévus.

*L'Encyclopédie Française*, tomos XVI e XVII, Novembro-Dezembro de 1935.

LITTO (F.M.):

- *American Dissertations on the Drama and the Theatre, A Bibliography*, Kent, Kent State University Press, 1969.

*McGraw-Hill Encyclopedia of World Drama*, 4 vols., New York, McGraw-Hill, 1972,

### Histórias de Literatura

BARREIROS, António José:

- *História da Literatura Portuguesa (séc. XII-XVIII)*, 10.a ed. Braga, 1982.

BRAGA, Teófilo:

- *História da Literatura Portuguesa. Escola de Gil Vicente e Desenvolvimento do Teatro Nacional*, Porto, Livraria Chardon, 1898.

- *História da Literatura Portuguesa. Gil Vicente e as Origens do Teatro Nacional*, Porto, Livraria Chardon, 1898.

BRELL, Aubrey Fitz Gerald:

- *A Literatura Portuguesa (História e Crítica)* traduzida por A. de Campos e J. C. de Barros e Cunha), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931.

FERREIRA, Joaquim:

- *História da Literatura Portuguesa*, Porto, s. d.

FIGUEIREDO, Fidelino:

- *História da Literatura Clássica*, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1923.

COSTA-PIMPAO, A. J.:

- *História da Literatura Portuguesa*, vol. II, Coimbra, 1947.
- *História da Literatura Portuguesa - Idade Média*. 2.a ed., /Coimbra/, 1959.

LANSON, G.:

- *Histoire de la Littérature Française*, Paris, 1970 (1.a ed., 1895)

REMÉDIOS, Mendes dos:

- *História da Literatura Portuguesa*, 5.a ed. Lisboa, Lumen, 1921

SAMPAIO, Albino Forjaz de:

- *História da Literatura Portuguesa Ilustrada*, 3 vols., Lisboa, Aillard e Bertrand, 1929-1932.

### Histórias de Teatro

BATY, G. et alii:

- *Vie de l'Art Théâtral des Origines à nos Jours*, Plon, 1932.

*BULLETIN d'Histoire du Théâtre Portugais*, direcção de J.. Révah, 10 números, Lisboa, ed. do Instituto Francês, 1950-54.

BRAGA, Teófilo:

- *História do Teatro Português*, 4 vols, Porto, Imprensa Portuguesa, 1870-71.

D'AMICO:

- *História del teatro universal*, 4 vols., Buenos Aires, Ed. Losada.

DUBECH, L. et alii:

- *Histoire Générale Illustrée du Théâtre*, Lib. de France, 1931-35. Há trad. port. de Rogério Paulo, Lisboa, Prelo, 1960.

DZHIVELÉGOV, Boiadzhiev e IGNATTOV:

- *História del Teatro Europeo*, Buenos Aires, s. d.

FARIAS, Javier:

- *História del Teatro*, Buenos Aires, Editorial Atlántida, 1958. "Colección Oro".

*Histoire des Spectacles*, dirigida por Guy Dumur, Paris, Gallimard, 1965. "Col. Encyclopédie de la Pléiade".

*Les Grandes voies de la Création Théâtrale*, vários volumes, Paris, CNRS.

MOUSSINAC, Léon:

- *Le Théâtre des Origines à nos Jours*, Amiot-Dumont, 1957.

PANDOLFI, Vito:

- *Histoire du Théâtre*, 5 vols., Verciers, Marabout, s. d.

PICCHIO, Luciana Stegagno:

- *História do Teatro Português*, trad. port. de Manuel Lucena, da 1.ª ed. em it., vista pela autora, Lisboa, Portugália Editora, 1964.
- *Perfil Storico della Letteratura Dramatica Portoghese*, Milão, 1967.

REBELLO, Luís Francisco:

- *O Primitivo Teatro Português*, Lisboa, "Biblioteca Breve", Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.
- *O Teatro Romântico (1838-1869)*, Lisboa, "Biblioteca Breve", Instituto de Cultura Portuguesa, 1980.
- *O Teatro Naturalista e Neo-Romântico*, Lisboa Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.
- *Teatro Português - Do Romantismo aos Nossos Dias*, 2 vols, Lisboa, ed. do autor, 1960,

ZAMORA, J. Guerrero:

- *História del Teatro Contemporâneo*, 4 vols., Barcelona, Juan Flors 1961-1967.

